

A impressão desta dissertação foi aprovada pela Comissão Coordenadora do Conselho Científico da Faculdade de Medicina de Lisboa em reunião de 22 de Setembro de 2009.

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA



AS ATITUDES DOS ENFERMEIROS FACE
AVALIAÇÃO DA DOR CRÓNICA NOS
DOENTES ONCOLÓGICOS

Marta Patrícia Marques Lameiras

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA DOR

Dissertação orientada: Prof. Doutor António Barbosa
Prof. Doutor José Amendoeira

Todas as afirmações efectuadas no presente documento são da exclusiva responsabilidade do seu autor, não cabendo qualquer responsabilidade à Faculdade de Medicina de Lisboa pelos conteúdos apresentados.

*“Portanto temos um sonho para construir,
Esperanças a cumprir, visões a concretizar
e um futuro a erigir”*

Olívia Bevis.

RESUMO

Este estudo de natureza descritiva quantitativa tem como objectivo principal, descrever as atitudes dos enfermeiros face à avaliação da dor crónica nos doentes oncológicos. A amostra é constituída por 93 enfermeiros de três hospitais da região de Lisboa com uma média de idades de 30,54 anos, 45,2% (n=42) com o grau de Licenciatura e com a categoria de enfermeiros. Ao longo do seu percurso profissional referem 91,4% (n=85) ter adquirido formação sobre avaliação e tratamento da dor. Uma pequena percentagem 18,3% (n=17) adquiriu essa formação através de pós-graduações e equivalentes. No entanto, 76,5% (n=65) dos enfermeiros consideram a formação insuficiente. Sentem dificuldades na avaliação da dor crónica nos doentes oncológicos. É de salientar que 74,2% (n=69) fazem registo da intensidade da dor através de uma escala de dor. As variáveis independentes não influenciam as atitudes dos enfermeiros neste estudo. As variáveis independentes são: idade, habilitações académicas, categoria profissional, anos de experiência em oncologia e formação. Quanto aos resultados, as variáveis deste estudo não influenciam significativamente do ponto estatístico as atitudes dos enfermeiros neste estudo.

Os enfermeiros têm poucos conhecimentos sobre dor referentes às dimensões da atitude (avaliação da dor, tratamento da dor, dor psicológica, dor espiritual e efeitos secundários da terapêutica analgésica). Os resultados sugerem a necessidade de formação sobre dor.

PALAVRAS-CHAVES: enfermeiros, atitudes, dor

ABSTRACT

This study of descriptive and quantitative nature has for its principal objective to describe the attitudes of nurses regarding chronic pain evaluation in oncology patients. The sample is composed by 93 nurses of three hospitals in the Lisbon area, with age of 30,54 years old, 45,2% (n=42) with grade Bachelor of Science in nursing, and grade of nursing category. During their professional path, 91,4% (n=85) refer to have obtained education on treatment and evaluation of the pain. A small percentage 18,3% (n=17) has acquired that education through post-graduate courses and equivalent ones. However, 76,5% (n=65) of the nurses consider the training insufficient. They feel difficulties in assessing chronic pain on oncology patients. It is important to emphasize that 74,2% (n=69) make the registry of pain intensity through a pain scale. The independent variables do not influence the nurses' attitudes in the study. The independent variables are: age, academic qualifications, nursing category, years of experience in oncology, training. Facing the results, the variables of this study do not statistically influence significantly the attitudes of the nurses in the study.

The knowledge in the nurses' attitudes through: (pain evaluation, psychological pain, treatment of the pain, spiritual pain and secondary effects of the analgesic therapeutics) it is a revealed deficit and inconsistent responses in many areas related to pain. The results strongly suggest the need of education on pain.

KEY WORDS: Nurses, attitudes, pain

DEDICATÓRIA

Quero dedicar este trabalho a uma pessoa muito especial, que esteve presente nos momentos mais difíceis e me deu ânimo para superá-los .
Para ti Francisco.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao admirável Sr. Prof. Doutor António Barbosa pela sua disponibilidade e apoio na orientação prestada para a realização deste trabalho.

Agradeço ao excelente Sr. Prof. Doutor José Amendoeira pela sua disponibilidade e apoio na orientação prestada para a realização deste trabalho.

Agradeço à minha família, aos meus pais, irmãs, ao Francisco e aos meus amigos pelo apoio prestado e que estiveram disponíveis nos momentos mais delicados.

Agradeço aos colegas do curso que estiveram disponíveis para ouvir os meus desabafos e em particular a Ana Infante.

Quero agradecer a todos os enfermeiros que participaram no estudo, muito obrigado. Sem a vossa colaboração seria impossível realizá-lo, em especial a todos os colegas de oncologia médica do IPO de Lisboa.

Agradeço aos hospitais pelas autorizações concebidas para a realização do mesmo.

SIGLAS

DGS – Direcção Geral de Saúde

MPG – Mac Gill Pain Questionary

OMS – Organização Mundial de Saúde

AINES – Anti-inflamatórios não esteróides

IPO – Instituto Português de Oncologia

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

CIPE – Classificação Internacional para Prática de Enfermagem

INDÍCE DE QUADROS

| | Página |
|--|--------|
| QUADRO nº 1 – Análise descritiva da idade. | 63 |
| QUADRO nº 2 – Distribuição da amostra segundo as classes de idade | 63 |
| QUADRO nº 3 – Distribuição dos enfermeiros, pelo seu grau académico e a sua situação profissional. | 65 |
| QUADRO nº 4 – Análise descritiva dos anos de experiência em oncologia | 65 |
| QUADRO nº 5 – Distribuição dos enfermeiros pelos hospitais onde trabalham e o número de anos de experiência | 66 |
| QUADRO nº 6 – Distribuição dos enfermeiros segundo as respostas à pergunta « Ao longo do seu percurso profissional teve formação relativamente à avaliação e tratamento da dor?» | 67 |
| QUADRO nº 7 – Distribuição dos enfermeiros segundo as respostas à afirmação: «Adquiriu essa formação.» | 68 |
| QUADRO nº 8 – Distribuição dos enfermeiros segundo as respostas à pergunta: «Considera essa formação suficiente ou insuficiente?» | 69 |
| QUADRO nº 9 – Razões que os enfermeiros apontam sobre a formação ser Insuficiente | 69 |
| QUADRO nº 10 – Respostas dos enfermeiros relativamente à pergunta: «Quais as dificuldades sentidas na avaliação da dor crónica nos doentes oncológicos?» | 71 |

| | |
|--|----|
| QUADRO nº 11 – Análise descritiva da dimensão “tratamento da dor.” | 72 |
| QUADRO nº 12 – Análise descritiva da dimensão “avaliação da dor.” | 73 |
| QUADRO nº 13 – Análise descritiva da dimensão “efeitos secundários da terapêutica.” . | 74 |
| QUADRO nº 14 – Análise descritiva da dimensão “dor psicológica.” | 74 |
| QUADRO nº 15 – Análise descritiva da dimensão “dor espiritual.” | 75 |
| QUADRO nº 16 – Valores de p para o teste de análise de normalidade | 76 |
| QUADRO nº 17 – A relação entre classes de idades relativamente à atitude dos enfermeiros face à avaliação da dor crónica nos doentes oncológicos. ... | 77 |
| QUADRO nº 18 – A relação entre as habilitações académicas e a atitude dos enfermeiros face à avaliação da dor crónica nos doentes oncológicos. ... | 78 |
| QUADRO nº 19 – A relação entre as categorias profissionais e a atitude dos enfermeiros face à avaliação da dor nos doentes oncológicos. | 79 |
| QUADRO nº 20 – A relação entre os anos de experiência em oncologia e a atitude dos enfermeiros face à avaliação da dor nos doentes oncológicos. | 80 |
| QUADRO nº 21 – A relação entre aquisição de formação e a atitude dos enfermeiros face à avaliação da dor crónica nos doentes oncológicos. | 81 |
| QUADRO nº 22 – Distribuição das respostas na afirmação: “Faço registo de intensidade da dor através de escalas de avaliação de dor” | 82 |
| QUADRO nº 23 – Distribuição das respostas na afirmação: “Tenho uma escala de avaliação da dor (bolso)” | 82 |

| | |
|--|----|
| QUADRO nº 24 – Distribuição das respostas na afirmação: “Avalio o tipo de dor dos doentes quanto á localização, duração e influência nas AVD’s”..... | 83 |
| QUADRO nº 25 – Distribuição das respostas na questão: “Quando é internado um doente pela primeira vez faz apresentação de uma escala de avaliação de dor?”... 83 | |
| QUADRO nº 26 – Distribuição das respostas na afirmação: “ A terapêutica instituída para o doente é de acordo com a escada analgésica da OMS”..... | 84 |
| QUADRO nº 27 – Distribuição das respostas na afirmação: “A terapêutica instituída para o doente é de acordo com o registo sistemático da intensidade da dor.” 84 | |
| QUADRO nº 28 – Vantagens da implementação da avaliação da dor ordenadas por prioridade de importância..... | 85 |
| QUADRO nº 29 – Desvantagens da implementação da avaliação da dor ordenadas por prioridade de importância. | 86 |

INDÍCE DE GRÁFICOS

Página

| | |
|---|----|
| GRÁFICO nº 1 – Distribuição da amostra segundo as classes de idades | 64 |
| GRÁFICO nº 2 – Distribuição dos enfermeiros pelos hospitais onde trabalham e o número de anos de experiência em oncologia..... | 66 |
| GRÁFICO nº 3 – Distribuição dos enfermeiros segundo as respostas à pergunta: «Ao longo do seu percurso profissional teve formação relativamente à avaliação e tratamento da dor?» | 67 |
| GRÁFICO nº 4 – Diagrama de extremos e quartis que representam as atitudes relacionadas com a dimensão “tratamento da dor”. | 72 |
| GRÁFICO nº 5 – Diagrama de extremos e quartis que representa as atitudes relacionadas com a dimensão “avaliação da dor”. | 73 |

INDÍCE DE FIGURAS

| | Página |
|---|--------|
| FIGURA nº 1 – Escala Verbal/ Qualitativa..... | 33 |
| FIGURA nº 2 – Escala Numérica..... | 33 |
| FIGURA nº 3 – Escala Visual Analógica | 34 |
| FIGURA nº 4 – Escala de Faces | 34 |

INDÍCE

| | Página |
|---|--------|
| 0 – INTRODUÇÃO | 17 |
| 1 – CONCEPTUALIZAÇÃO DA DOR NO DOENTE ONCOLÓGICO | 19 |
| 1.1 – DEFINIÇÃO DE DOR | 19 |
| 1.2 – DOR TOTAL | 20 |
| 1.2.1 – Dor Física | 21 |
| 1.2.2 – Dor Psicológica | 24 |
| 1.2.3 – Dor Social | 27 |
| 1.2.4 – Dor Espiritual | 28 |
| 1.3 - AVALIAÇÃO DA DOR | 29 |
| 1.3.1 – Escalas verbais unidimensionais | 32 |
| 1.3.2 - Escalas verbais multidimensionais | 35 |
| 1.3.3 - Escalas comportamentais | 36 |
| 1.4 – INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR | 36 |
| 1.5 – ANALGESIA NO TRATAMENTO DE DOR | 39 |
| 1.5.1 – Efeitos secundários dos opióides | 45 |
| 2 - FORMAÇÃO DAS ATITUDES | 48 |
| 2.1 - COMPONENTES DAS ATITUDES | 49 |
| 2.2 – ATITUDES DOS ENFERMEIROS SOBRE DOR | 50 |
| 3 – METODOLOGIA | 55 |

| | |
|---|-----------|
| 3.1 – OBJECTIVOS..... | 56 |
| 3.2 – TIPO DE ESTUDO..... | 56 |
| 3.3 – POPULAÇÃO E AMOSTRA..... | 57 |
| 3.4 - VARIÁVEIS E SUA OPERACIONALIZAÇÃO..... | 58 |
| 3.5 – CONSIDERAÇÕES ÉTICAS..... | 58 |
| 3.6 – INSTRUMENTO DE COLHEITA DE DADOS..... | 59 |
| 3.7 – PRÉ-TESTE..... | 61 |
| 3.8 – TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS..... | 62 |
| 4 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS..... | 63 |
| 4.1 – CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA..... | 63 |
| 4.2 – FORMAÇÃO ADQUIRIDA SOBRE DOR..... | 67 |
| 4.3 – DIFICULDADES SENTIDAS NA AVALIAÇÃO DA DOR..... | 70 |
| 4.4 – ATITUDES DOS ENFERMEIROS RELACIONADAS COM DOR..... | 72 |
| 4.5 – FACTORES QUE PODEM INFLUENCIAR AS ATITUDES RELACIONADAS COM DOR..... | 76 |
| 4.6 – ATITUDES DOS ENFERMEIROS RELACIONADAS COM A PRÁTICA DIÁRIA..... | 82 |
| 4.7 – ATITUDES DOS ENFERMEIROS RELACIONADAS COM PRÁTICA INSTITUÍDA NO SERVIÇO..... | 84 |
| 4.8 – VANTAGENS E DESVANTAGENS DA IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA DOR..... | 85 |
| 5 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 87 |

| | |
|---|-----------|
| 5.1 – CONCLUSÃO | 96 |
| 5.2 – IMPLICAÇÕES/ SUGESTÕES | 98 |
| 6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 99 |

ANEXOS

| | |
|--|-----|
| Anexo 1 – Declaração de aprovação do projecto de dissertação | 112 |
| Anexo 2 – Autorizações para colheita de dados | 114 |
| Anexo 3 – Instrumento de colheita de dados | 118 |
| Anexo 4 – Quadros das dimensões | 125 |
| Anexo 5 – Quadros das dimensões com aplicação de testes estatísticos | 128 |